

O ATELIE DE DRUMMOND - O diálogo entre Literatura e Artes Plásticas

Candylena Cordeiro – 2º Semestre de Letras
Jussara Rocha – 2º Semestre de Letras
Kelli Cardoso – 2º Semestre de Letras
Lílian Melo – 2º Semestre de Letras

INTRODUÇÃO

A leitura, a escrita, a pesquisa e o desenvolvimento tecnológico são instrumentos que possibilitam o exercício da cidadania e o domínio do meio sociocultural.

O acesso à leitura ainda hoje é insuficiente: faltam livros, biblioteca, funcionários; e por isso mesmo deve ser motivo de luta e não de desistência ou desilusão dos professores. A escola pode valer-se de recursos como organização de salas de leitura, intercâmbios entre classes, saraus, entre outros, para tentar ampliar o acesso do aluno ao livro.

É também a escola que deve fomentar a leitura da literatura, estimular os professores e formar leitores. Não obstante os empecilhos e dificuldades, deve-se ensinar o adolescente do Ensino Médio a ler com prazer, tirar proveito da leitura, oferecer-lhe atividades de leitura que contemplem suas necessidades, inquietações e desejos, despertando-lhe o interesse e formando alunos-leitores. Ademais, a teoria literária, as características estruturais dos gêneros, as combinações lingüísticas do texto, a organização das palavras, enfim, os aspectos formais além do conteúdo e da metodologia garantirão ensino consolidado e conduzirão ao progresso do processo.

Professores conscientes e estimulados, que contextualizam as aulas, dominam o conteúdo abordado em sala e desenvolvem intimidade com os textos trabalhados situam-se na condição de leitores e dão testemunho vivo, condição *sine qua non* para envolver significativamente as situações de leitura e os próprios estudantes.

Porquanto literatura não é só leitura e nunca apenas literatura, níveis mais altos podem ser alcançados na escola afora a leitura para a compreensão de textos e o posicionamento frente à realidade. Um exercício interessante é o de comparar textos literários de uma mesma temática a obras plásticas. “É a polifonia e a pluralidade contra o monólogo e a palavra autoritária”. [CASTRO, cap.7].

Historicamente, o ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio concentra-se no estudo estanque de Gramática, Literatura e Redação, herança da Lei 5692/71, com um modelo conservador que ratifica um ideal de língua uniforme e homogênea, ignorando as variações lingüísticas do Brasil. Algumas escolas ofertam as disciplinas de forma separada e muitas vezes não diversificam os professores.

Outrossim, até a implantação do PAS [1], em 1996, o ensino das Artes Plásticas era focado apenas como disciplina complementar ou secundária na composição dos currículos do Ensino Médio, e tinham caráter optativo ou voluntário, destinada aos alunos com aptidão natural ou com metas profissionais futuras.

No início do século XX iniciou-se – fora da escola – uma aproximação entre Literatura e Artes Plásticas, junto às realizações do Modernismo. Profícuas experimentações têm gerado grandes conquistas,

contudo a escola, mesmo trabalhando com conceitos como transdisciplinariedade, não tem fomentado a “Literatura Comparada”, deixando de potencializar a importância da leitura, que se efetiva com as várias línguas linguagens existentes, dentre elas, a verbal (oral ou escrita) e a artística (neste caso, as pinturas e obras de arte).

A eficiência de um trabalho pedagógico dá-se quando contextualizado social e culturalmente e com produção de sentido no aluno, pois o conteúdo isolado, imposto e sem significação prática acabam por desmotivá-lo em relação às práticas escolares. Destarte, a Literatura Comparada apresenta-se como alvissareiro campo para análises e pesquisas para possível inserção nas escolas, com vistas a contribuir na formação de alunos motivados, capacitados e críticos.

O diálogo entre Literatura e Artes Plásticas proporciona redimensão da participação social e do poder de crítica do leitor, desperta-lhe a curiosidade intelectual, desenvolve suas competências e habilidades de leitura, a percepção da intencionalidade e das entrelinhas do texto. Ademais, conduz o estudante à compreensão dos significados das obras literárias e plásticas e ao conhecimento dos respectivos autores, seja devido a análises acadêmicas ou fruição. As linguagens se complementam e contextualizam o trabalho de significância para alunos e professores.

Partindo do pressuposto de que o professor é o agente motivador da transformação do aluno de alfabetizado para leitor capacitado, pretende-se com este trabalho estimular a leitura, conduzir o estudante do Ensino Médio a um ensino significativo de parte da poética drummondiana por meio da Literatura comparada às Artes Plásticas, torna-lo investigativo, crítico, e capaz de aprimorar-se na análise das duas linguagens.

A temática compõe parte da série de poemas imagéticos “Arte em Expressão”, do livro *Farewell*, inspirada em conhecidas obras de arte ocidental e que deve ser lida juntamente com as respectivas pinturas para que se estabeleça o significado da palavra poética. Alguns dos poemas selecionados contêm apenas dois ou três versos do olhar de Drummond, mas estimulam o leitor a interagir e rever a obra plástica, concluindo a leitura e a compreensão das duas linguagens.

Este trabalho de pesquisa tem como escopo desenvolver no aluno o hábito da leitura e para tanto propõe a intertextualidade poética e plástica. Busca-se secundariamente e como corolário aplicar a técnica da literatura drummondiana comparada a alguns quadros aos quais Drummond inspirou-se na série “Arte em Expressão”, em seu livro *Farewell*, verificar a relevância e a produção de significados nos alunos quando da apresentação dos poemas com as respectivas obras; aprimorar o potencial crítico, o vocabulário e a interpretação de textos literários e imagéticos; colher dados para respaldar pesquisa mais aprofundada que possa, futuramente, vir a ser apresentada como proposta de inclusão da Literatura comparada às Artes Plásticas no Ensino Médio, especificamente no momento em que se aborda a respeito de Carlos Drummond de Andrade, poeta da fase do Modernismo brasileiro. Para tanto, o estudo delimitou-se à série de poemas imagéticos escrita por Drummond, inspirada em obras plásticas de grandes pintores ocidentais.

Para a realização desta pesquisa, foram utilizados primordialmente os livros:

- *Farewell*, escrito por Carlos Drummond de Andrade;

- *O Diálogo entre Literatura e Artes Plásticas em Arte em Expressão, de Carlos Drummond de Andrade*, de Fernando França, mestre em Literatura da Universidade Federal do Ceará.

Também foram destriçados livros de Artes, Educação Artística, Literatura, além de textos extraídos da rede *web*. As informações colhidas, analisadas e alguns poemas selecionados estão em estudo, juntamente com as obras plásticas aos quais fazem referência para futuramente serem levados à escola de Ensino Médio.

A seleção das obras deu-se primeiramente por afetividade e/ou afinidade pessoal dos membros do grupo, mas também se considerou a interpretação poética dada por Drummond.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE E O MODERNISMO



Nasceu em 1902, em Itabira, Carlos Drummond de Andrade, considerado um dos principais poetas da Literatura brasileira. Foi funcionário público, embora tenha começado a escrever cedo e prosseguido até seu falecimento, doze dias após a morte de sua única filha, a escritora Maria Julieta Drummond de Andrade. Produziu, além da poesia, livros infantis, contos e crônicas.

Com o advento do Modernismo, proclamava-se maior liberdade lingüística, a desconstrução literária e o introspectivismo, muito bem explorados por Drummond, que seguiu a proposta de Mário de Andrade, com a instituição do verso livre e a libertação do ritmo. Drummond fez parte da corrente mais lírica e subjetiva do Modernismo.

A SEMANA DE ARTE MODERNA

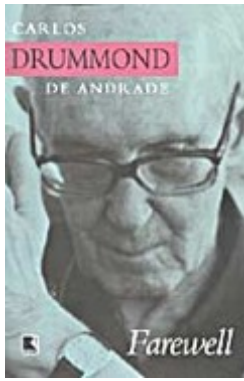


Ocorreu no Teatro Municipal de São Paulo com o objetivo de quebrar paradigmas artísticos na literatura, música e artes plásticas. Os intelectuais brasileiros perceberam que precisavam abandonar os padrões estéticos antigos e dar lugar a um novo estilo, sobretudo na literatura.

Entre os escritores modernistas destacaram-se Oswald de Andrade, Guilherme de Almeida e Manuel Bandeira. Na pintura, destacou-se Anita Malfatti, que realizou a primeira exposição modernista brasileira, em 1917, e cujas obras, influenciadas pelo cubismo, expressionismo e futurismo, escandalizaram a sociedade da época. Monteiro Lobato não poupou críticas à pintora, o que serviu de incentivo para a realização da Semana de Arte Moderna.

De fato, houve uma explosão de idéias inovadoras que aboliram por completo a perfeição estética vigente à época. Os artistas brasileiros buscavam uma identidade própria e a liberdade de expressão, mas em definir qualquer padrão, o que culminou em incompreensão e insatisfação do público.

ARTE EM EXPRESSÃO



Ao longo de sua trajetória, Carlos Drummond de Andrade manteve diálogo com as artes plásticas, especialmente com os modernistas brasileiros Portinari, Di Cavalcante e Tarsila do Amaral, além dos barrocos Aleijadinho e Ataíde.

No início de 1987, Drummond publicou num jornal de São Paulo uma série de pequenos poemas inspirados em famosas pinturas da arte ocidental. A publicação do livro *Arte em Expressão* somente veio a ocorrer no ano seguinte ao da sua morte, mas trouxe a leitura poética de trinta e duas obras consagradas, dentre as quais está a tela *Tiradentes*, de Portinari, pintor e amigo.

Ao se fazer análise dos poemas, não se concebe o intento de Drummond de descrever métodos e recursos utilizados, mas a impressão que as obras lhe causaram, sua sensibilidade e o diálogo que estabeleceu: ele captou alguns detalhes das obras originais e lançou o fragmento ao leitor, estimulando-o desta forma a interagir, reler o poema, rever a obra e “completar” a leitura.

LITERATURA COMPARADA ÀS ARTES PLÁSTICAS – SEMEANDO LEITORES EM SALA DE AULA

Na lição de França [FRANÇA, p. 15], a leitura temática é um método crítico capaz de promover a interdiscursividade das formas (poéticas e plásticas) artísticas com a história da arte. Em *Arte em Expressão*, a linguagem passa a ser o próprio objeto do poema; o poeta estabelece com ela uma intensa relação visual [FRANÇA, p.53].

Em termos práticos, a proposta delinea-se com a seguinte sugestão de formato:

- O professor inicia a aula comentando a respeito de Carlos Drummond de Andrade, mencionando aspectos de sua biografia, sua produção, contextualizando a época em que viveu com os movimentos sociais, políticos, econômicos.
- A seguir, apresenta a proposta da Literatura Comparada aos alunos e os informa da atividade a ser desenvolvida, qual seja, ler a poesia e rever o quadro, discutindo acerca das percepções deles e do poeta.
- O orientador pode trabalhar com os alunos com debates, pesquisar outros poetas que fizeram releituras de quadros ou mesmo fazê-los produzir textos a partir de outras obras.

Seguem alguns exemplos extraídos do livro de Drummond:



O casal Arnolfini (Jan Van Eick)
Londres, National Gallery, 1434

Retrato do Casal Arnolfini (Jan Van Eick)

A imagem reproduz-se até o sem-fim.

O casal sem filhos

gera continuamente nos espelhos

a imagem de perpétuo casamento.

[DRUMMOND, p. 45]

Devido aos planos da pintura, a imagem reproduz-se até o “sem-fim”: a cena do casal (primeiro plano), o espelho reflete a cena anterior e ultrapassa os limites da representação (segundo), juntamente com o espectador, o casamento dos Arnolfini é eternizado (terceiro).



Retrato de Lisa Del Giocondo (Leonardo da Vinci)
Paris, Museu do Louvre, 1503-1506

Gioconda (Da Vinci)

O ardiloso sorriso.

Alonga-se em silêncio

para contemporâneos e pósteros

ansiosos, em vão, por decifrá-lo.

Não há decifração. Há o sorriso.

[DRUMMOND, p. 45]

A reflexão de Drummond diz respeito à interpretação pessoal, pois, vários outros já tentaram decifrar o enigmático sorriso da personagem, apesar da total falta de indícios do verdadeiro significado.



O Grito (Edvard Munch)
Noruega, Galeria Nacional de Oslo, 1893

O Grito (Munch)

A natureza grita, apavorante.

Doem os ouvidos, dói o quadro.

[DRUMMOND, p. 68]

A personagem está apavorada e parece emitir um grito de terror. A dor é incontida. A natureza circuncidante também é de tensão e pavor. Para Drummond, há a propagação do medo (prosopopéia do primeiro verso) e dói o quadro inteiro. Para França,

“As poéticas de Carlos Drummond de Andrade e Munch apresentam uma profunda identidade, sobretudo quando buscam traduzir as inquietações do ser diante da vida, da morte e diante de um mundo caótico constituído por sociedades injustas e repressoras, que contribuem, antes de tudo, para ampliar o sentimento do medo”. [FRANÇA, p. 156]



A cigana adormecida (Henry Rousseau)
Nova Iorque, Museu de Arte Moderna, 1897

A Cigana Adormecida (Rousseau)

Para te acordar

Do sono profundo

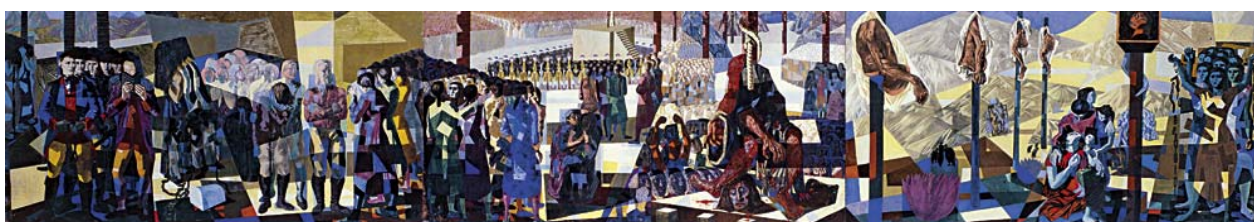
Disfarço-me: leão

Que ao te roçar

Esquece a missão.

[DRUMMOND, p. 81]

É como se o poeta fosse o leão da pintura e também o deus grego Zeus, da mitologia, que detinha o poder de transformar-se em animais. Percebe-se também o caráter erótico, pelo emprego do verbo “roçar”, indicando carnalidade, sensualidade.



Tiradentes (Cândido Portinari)
São Paulo, Palácio do Governo, 1949

Tiradentes (Portinari)

Fez-se a burocrática justiça.

O trono dorme invencível vingado.

Postas de carne do sonhador

referem o caminho das minas. [DRUMMOND, p. 89]

Portinari representou Tiradentes esquartejado e com o tronco fincado numa estaca, e Drummond referiu-se às postas de carne retratando as partes esquartejadas, evidenciando a animalidade do ato e o trágico fim do herói.

Como vimos, o trabalho em sala de aula não precisa limitar-se a leitura de textos, de forma inflexível. A apreciação lúdica e de motivação a produção de intertextualidades por meio da apresentação contígua de imagens pode causar aprendizagem a mais significativa para o estudante. O leitor dialoga com o texto, identifica formas e construções, interroga, responde, polemiza, reage de acordo com suas referências e história cultural. Por isso também o processo de leitura é tão importante, pois faz o aluno falar o que pensa, o que sente. E as atividades lúdicas de aprendizagem na sala de aula estimulam o ambiente escolar e promovem a diversidade cultural.

A possibilidade de executar o trabalho proposto é acolhida pelos Parâmetros Curriculares Nacionais [2] ao argumentarem a respeito da diversidade que exercita uma pedagogia que se quer brasileira, portadora da riqueza das cores, sons e sabores deste país, e que podem ser auspiciosas de novas práticas para educadores.

A avaliação da proposta deverá acontecer na própria dinâmica da prática e na discussão com os alunos, verificando, destarte, os efeitos de sentido produzidos nos diálogos.

Alunos e professores poderão desenvolver projetos similares, cambiando autores ou a forma literária, a fim de aprofundar conhecimentos em outra temática.

NOTAS

[1] Programa de Avaliação Seriada (PAS). Programa alternativo de ingresso À universidade sem o vestibular tradicional, por meio de processo seletivo, ao longo dos três anos do Ensino Médio.

[2] Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), p. 169, 1999.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Farewell*. Rio de Janeiro: Record, 2002.

CASTRO, Faraco, Tezza (Org.). cap. 7. KRAMER, Sonia. *Diálogos com Bakhtin*. Ed. UFPR, 2001.

FRANÇA, Fernando. *O Diálogo entre Literatura e Artes Plásticas em Arte em Exposição, de Carlos Drummond de Andrade*. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora Ltda., 2007.